

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Estado de Minas*

Class.: *238*

Data: *25 de fevereiro de 1989*

Pg.: _____

1989 Cacique ameaça ir à guerra se usina for construída

ALTAMIRA — O cacique Raoni, da aldeia Txucarramae, disse ontem que fará guerra contra Sarney se a hidrelétrica de Kararaó for construída. Irritado com a insistência do homem branco em cobrir terras indígenas com água represada pela barragem de Altamira, Raoni alertou para os riscos que se corre quando o índio é provocado:

— É muito perigoso homem branco mexer com meu povo. Eu junto todo o meu povo e vou contra o branco em pé para briga. Se o chefe do branco, que se chama Sarney, continuar com plano para barragem, eu vou fazer guerra contra ele, disse Raoni na língua Kaiapó, tendo o cacique Paiakan como tradutor.

O líder txucarramae disse que não estava lutando sozinho contra a hidrelétrica de Kararaó. Ele está acompanhado de todos os seus irmãos que não querem ser sua cultura destruída com inundações na Amazônia. Raoni afirmou que seu povo já entregou ao branco o Rio de Janeiro e, agora, não quer ceder ainda mais o seu espaço no meio da floresta.

Raoni e Paiakan foram os grandes líderes do encontro de Altamira. Enquanto Paiakan mantinha a organização da manifestação, Raoni se misturava entre os demais caciques de várias nações indígenas e discutia suas afinidades em longos sussurros.

Atenções

Desde que chegou a Altamira, na companhia do cantor Sting, Raoni veio dividindo as atenções do encontro com Paiakan. O chefe txucarramae recusou todos os convites feitos por brancos para festas e solenidades na cidade. Ele manteve-se sempre na chácara Betânia, propriedade da prelazia do Xingu onde mais de 500 índios que participaram do encontro estão acampados.

Raoni embarca hoje de volta à sua aldeia no Parque Nacional do Xingu. Antes de viajar, o cacique dançou a festa do milho, quando repetiu sua vontade de ir à guerra se o governo não desistir de uma vez por todas de construir Kararaó.

O deputado federal Nelton Friedrich (PSDB-PR), que chegou a Altamira para o encerramento do encontro, entendeu o desafio de Raoni ao presidente Sarney como "uma reação natural ao encurralamento cada vez mais constante que se impõe à comunidade indígena". Raoni agradeceu o apoio do parlamentar, acrescentando que o índio não vai ceder sequer um palmo a mais de suas terras ao homem branco.

Carta aberta

Com uma carta aberta intitulada "Declaração indígena de Altamira", um compromisso de luta contrária à construção da hidrelétrica de Belo Monte (ex-Kararaó) assumido por parlamentares e uma festa Kaiapó — que, explicaram os índios, simboliza a sementeira em busca de uma grande safra de conscientização nacional para as suas aflições — foi encerrado ontem o I Encontro dos Povos Indígenas do Xingu.

Sob a presidência do cacique Paulino Paiakan, da reserva de Gorotire, dos Kaiapós, e com a participação de 700 guerreiros, a solenidade final do encontro foi em grande parte reservada a pronunciamentos de parlamentares que desembarcaram ontem em Altamira. A comitiva, formada pelos deputados Thadeu França (PDT-RJ), Nelton Friedrich (PSDB-PR), Fábio Fieldman (PSDB-SP), Valdir Ganzer (PT-PA), e Benedita da Silva (PT-RJ), divulgou a "Carta dos parlamentares aos povos reunidos", comprometendo-se a lutar pela aplicação da Constituição brasileira no tocante ao capítulo indígena.

Beijada nas mãos pela índia Tufra, a mesma que hostilizou o diretor de planejamento e engenharia da Eletronorte, José Antônio Muniz Lopes, a deputada negra Benedita da Silva viveu instantes de glória. Sempre interrompida por muitos aplausos, ela condenou a ingerência de firmas internacionais no País e de "empresas que, com nome nacional, são servis ao capital estrangeiro". Dirigindo-se aos índios, exortou-os, "pois vocês são os grandes ecologistas porque conhecem estas terras muito mais que nós".

Telefoto Josemar Gonçalves — Anda



Raoni encerrou o encontro de Altamira, tendo ao lado o cacique Paiakan